



Só com adesão ao movimento nacional, bancários do Bandes conquistarão seus direitos

Na terceira reunião entre a comissão dos bancários do Bandes e a comissão patronal para discutir as questões específicas do Bandes na Campanha Salarial 2010, realizada nesta quarta-feira, 15, o que se ouviu foi apenas a promessa dos representantes do banco de levar para a diretoria as reivindicações dos funcionários.

No que tange à remuneração, à PLR e às outras cláusulas econômicas, a comissão patronal afirmou que vai seguir o que for negociado em nível nacional com a Fenaban. "Por isso é fundamental que os bancários do Bandes participem ativamente desta Campanha Salarial, comparecendo às assembleias gerais da categoria e ajudando a construir um movimento forte. Só assim a direção do Bandes vai negociar para valer", avalia Carlos Pereira de Araújo (Carlão), secretário geral do Sin-

dicato dos Bancários e membro da comissão dos trabalhadores.

Entre as reivindicações negadas na mesa de negociação nessas três rodadas está a que trata da seleção interna para cargos de gerência. A diretoria não quer abrir mão de indicar os ocupantes desses cargos. A comissão dos trabalhadores defendeu, no entanto, que todos os concursados estão aptos a exercer as funções e não pode prevalecer no banco a política de indicação.

O Bandes também negou a extensão do auxílio-refeição para bancários licenciados por motivos de saúde, a liberação das bancárias que estão amamentando uma hora antes do final do expediente num período de 180 dias após a licença-maternidade e a formalização no Acordo Coletivo do reembolso em 90%, até R\$ 100, dos custos das atividades esportivas realizadas pelos bancários como

academia, natação, yoga, entre outras.

A comissão patronal se comprometeu a levar para a avaliação da direção do banco questões como o aumento do auxílio-refeição e da cesta-alimentação para o valor de um salário mínimo cada. As cláusulas que tratam de promoção dos empregados de nível médio, previdência complementar, auxílio-creche/educação, empréstimo de férias, horas extras e reembolso em viagens, discutidas na reunião do dia 9, também ficaram de ser levadas para análise da direção do banco.

"O sucesso da Campanha depende da participação efetiva dos funcionários em todo o processo de mobilização, pois as principais cláusulas do acordo foram vinculadas pela direção do Bandes às discussões nacionais", reafirmou Carlão.

A próxima negociação acontece no dia 22.